



As ideias pedagógicas na institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro: a pesquisa em desenvolvimento

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Educação Musical

Thiago Xavier de Abreu

Faculdade de Educação da Unicamp – parathioxavier@gmail.com

Resumo. Neste trabalho apresentaremos nossa pesquisa de pós-doutoramento, em fase de desenvolvimento, que tem por objetivo categorizar os determinantes centrais das ideias pedagógicas que orientaram o processo de institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro. Trata-se uma investigação de caráter historiográfico, realizada prioritariamente por meio de pesquisa bibliográfica e documental acerca de dois objetos de estudo: 1) o Colégio Pedro II; e 2) o Conservatório de Música do Rio de Janeiro. Esperamos que este quadro categorial possa contribuir para a compreensão dos debates educacionais da música vigentes em nosso tempo, já que resultantes históricos do referido processo de desenvolvimento da educação musical.

Palavras-chave. Educação Musical. Institucionalização da Educação. Ideias Pedagógicas. Brasil Império. História da Educação Musical.

Title. The Pedagogical Ideas in the Institutionalization of Music Education in the Brazilian Imperial Period

Abstract. In this work, we will present our post-doctoral research, currently under development, which aims to categorize the central determinants of the pedagogical ideas that guided the process of institutionalization of music education in the Brazilian imperial period. This is a historiographical investigation, carried out primarily through bibliographical and documental research on two objects of study: 1) the “Colégio Pedro II”; and 2) the “Conservatório de Música do Rio de Janeiro”. We hope that this categorial framework can contribute to the understanding of the current educational debates on music in our time, as they are historical results from the aforementioned process of musical education development.

Keywords. Music Education. Institutionalization of Education. Pedagogical Ideas. Brazilian imperial period. History of Music Education.

1. Introdução

O Brasil Império foi um período decisivo no processo de institucionalização e de estabelecimento das formas escolares de educação em nosso país – e, conseqüentemente, de educação musical. Um dos principais marcos institucionais deste momento é a criação, em 1841, do Conservatório de Música do Rio de Janeiro, “escola especializada que viria a se consolidar como padrão inicial de todas as instituições congêneres no Brasil” (FUCCI-AMATO, 2016, p. 25). Sua inauguração marca o início do chamado ensino conservatorial em nosso país, modelo inspirado nas escolas de música francesas que veio a se consolidar internacionalmente como principal forma de ensino sistematizado da música

(FONTERRADA, 2008; FUCCI-AMATO, 2016; ESPERIDIÃO, 2003, 2016; SILVA, 2007). No que responde à escola regular, como nos mostra Jardim (2008), já em 1838 o Colégio Pedro II incluía em seu currículo a música vocal como disciplina ao longo de oito anos, assim como outros colégios particulares da província de São Paulo.

Seja no âmbito dos conservatórios ou nas poucas escolas onde se fazia presente, a educação musical sofre um processo de transformação no Brasil Império: de práticas cotidianas espontâneas de produção e reprodução da cultura musical e/ou casos isolados e particulares de ensino sistemático, deu-se início um movimento de institucionalização dos processos de ensino-aprendizagem musical. A nosso ver, essa transformação não significa somente que a música passa a ser lecionada institucionalmente; trata-se de algo bem mais profundo, relacionado ao *domínio das especificidades da prática educacional da música*. Nas palavras de Saviani, “a própria institucionalização do pedagógico através da escola é um indício da especificidade da educação, uma vez que, se a educação não fosse dotada de identidade própria, seria impossível sua institucionalização” (SAVIANI, 2008b, p. 14). Para Duarte:

Considero que a análise realizada por Saviani vai além do processo de institucionalização da educação. Tal institucionalização significa que a produção e reprodução do ser da sociedade passam, ao longo do processo histórico, a requerer a existência de um tipo específico de atividade humana, voltado para a formação dos indivíduos. Em outras palavras, a partir do capitalismo torna-se uma necessidade do ser da sociedade a elevação do processo educativo, do nível de processo educativo em si para o nível de processo educativo para si (DUARTE, 2012, p. 44).

Duarte destaca neste excerto que as análises da institucionalização da educação empreendidas por Dermeval Saviani (1991, 2008a, 2008b) evidenciam não somente a natureza e a especificidade da instituição escolar – isto é, seus aspectos ontológicos –, mas, precisamente por meio dessa discussão, revelam a escola como expressão do domínio exercido pelo ser humano sobre uma dimensão da sua própria prática social, a dimensão educativa, exercendo uma atividade consciente sobre ela.

Partindo destes pressupostos, a institucionalização das práticas educacionais da música se enriquece de determinações ontológicas que se fundamentam em seu próprio desenvolvimento histórico; um *salto qualitativo* das formas de ensino-aprendizagem musical em nosso país ligada ao desenvolvimento de uma relação mais consciente consigo mesma. Compreender a superestrutura ideológica que acompanhou este processo pode, portanto, nos levar ao melhor entendimento dos debates educacionais da música vigentes em nosso tempo.

Neste trabalho apresentaremos a estrutura e alguns direcionamentos iniciais da pesquisa de pós-doutorado intitulada “As ideias pedagógicas na institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro: categorias centrais”, desenvolvida na Faculdade de Educação da Unicamp, sob supervisão de Dermeval Saviani¹. Trata-se de um estudo historiográfico que pretende articular os determinantes históricos das ideias pedagógicas que permeavam o ensino-aprendizagem de música no período imperial brasileiro em diferentes níveis de análise, abarcando o sentido ontológico que emana do processo de institucionalização da educação musical no Brasil. Assim, formulamos as seguintes questões pesquisa, bem como uma hipótese, delimitando nossa problemática:

Questões de Pesquisa

- Como as formas de ensino-aprendizagem musical se transformaram no Brasil a partir da criação de instituições especializadas no ensino de música (conservatórios) e da adoção da música como conteúdo escolar? Quais foram essas mudanças?
- Quais os elementos centrais da concepção mundo, sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo, que sustentaram o início da prática pedagógica institucionalizada da música no período imperial brasileiro?
- Quais as relações entre o ideário pedagógico da educação musical e a transformação estrutural da sociedade brasileira ocorrida no Brasil Império, no contexto da consolidação das relações de produção capitalistas neste país?

Hipótese

A institucionalização da educação musical ocorrida no Brasil Império corresponde ao início de uma transformação definitiva nas formas de ensino-aprendizagem da música no Brasil, introduzindo ideias pedagógicas que, tanto na medida de sua aceitação, quanto de sua negação, incorporaram-se às bases da educação musical brasileira.

2. Aspectos estruturais da pesquisa

A pesquisa aqui apresentada visa produzir um quadro categorial das ideias pedagógicas presentes no processo de institucionalização da educação musical ocorrido no período imperial brasileiro. Espera-se que a articulação destas categorias forneçam um panorama multideterminado das concepções que orientaram o início das práticas pedagógicas

institucionalizadas da música no Brasil neste período. Assim, alguns objetivos direcionam nossa investigação:

Objetivo Geral

Categorizar os determinantes centrais das ideias pedagógicas que orientaram o processo de institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro.

Objetivos Específicos

- Examinar as transformações nas formas de ensino-aprendizagem oriundas da criação de instituições especializadas no ensino da música (conservatórios) e da adoção da música como conteúdo escolar, ocorridas no Brasil Império.
- Investigar os vínculos entre a institucionalização da educação musical e as concepções educacionais e estéticas características da ascensão da sociedade burguesa e da consolidação das relações de produção capitalistas, observando as especificidades brasileiras neste processo.
- Explorar aproximações entre a institucionalização da educação musical no Brasil e o movimento mais amplo de formação dos sistemas nacionais de ensino, bem como a importância de ambos para as formações sociais modernas.
- Verificar possíveis implicações da análise dessas ideias pedagógicas para os debates vigentes na educação musical no Brasil, principalmente aqueles no qual o objeto de discussão seja a educação escolar.

A investigação orienta-se pelos mesmos pressupostos teórico-metodológicos adotados por Dermeval Saviani em *História das Ideias Pedagógicas no Brasil* (2010), descritos detalhadamente em sua Introdução (pp. 1-22). Alguns princípios gerais são apontados por Saviani (*idem*, pp. 3-4), os quais organizamos no seguinte quadro:

<i>caráter concreto do conhecimento educacional</i>	Para Saviani, cabe à historiografia “reconstruir, por meio de ferramentas conceituais (categorias) apropriadas, as relações reais que caracterizam a educação como um fenômeno concreto ² ” (SAVIANI, 2010, p. 3).
<i>olhar analítico-sintético no trato com as fontes</i>	“implica o levantamento e exame atento das informações disponíveis, abrangendo as suas diversas modalidades e articulando-as sincrônica e diacronicamente” (SAVIANI, 2010, p. 4).
<i>perspectiva de “longa duração”</i>	Fundamentando-se nas concepções historiográficas da “Escola de <i>Annales</i> ” e de Gramsci, Saviani ressalta a necessidade de “articular no tempo longo [das estruturas] os tempos curto [dos acontecimentos] e médio [das conjunturas], para usar a linguagem de Braudel, ou os movimentos orgânicos e conjunturais, na linguagem de Gramsci” (SAVIANI, 2010, p. 9, intervenções nossas entre colchetes).
<i>articulação do singular e do universal</i>	“trata-se aqui não apenas de se evitar tomar o que é local pelo nacional ou pelo universal e vice-versa, mas também detectar em que grau o local ou o nacional constituem expressões de tendências que se impõem internacionalmente” (SAVIANI, 2010, p. 4).
<i>atualidade da pesquisa histórica</i>	“a consciência de que, como toda pesquisa, a investigação histórica não é desinteressada” e que “o que promove o impulso investigativo é a necessidade de responder alguma questão que nos interpela na realidade presente” (SAVIANI, 2010, p. 4).

Quadro 1: Princípios teórico-metodológicos da pesquisa

No caso da presente pesquisa partimos destes princípios para a análise de dois *objetos de estudo*: 1) o Colégio Pedro II, primeira escola brasileira a instituir a música como componente curricular (1838), e 2) o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, primeiro conservatório de música do Brasil (1841).

A tais objetos aplicamos uma investigação de *caráter historiográfico*, realizada prioritariamente por meio de uma *pesquisa bibliográfica e documental* sobre livros, artigos e textos oficiais (currículos, registros de práticas pedagógicas, documentos legais) que possam conter registrados elementos das ideias pedagógicas. Esta análise está dividida em dois eixos cada qual com seus objetivos e procedimentos próprios, além de atividades *in loco* na cidade do Rio de Janeiro (RJ), como indicado no quadro abaixo:

		Materiais	
<u>EIXO 1</u>	Objetivo: analisar as relações entre as transformações sociais no período imperial brasileiro no contexto do desenvolvimento do capitalismo e o pensamento pedagógico vigente à época.		
	Procedimento: pesquisa bibliográfica em obras de História, História das Ideias e História da Educação no período imperial.		
<u>EIXO 2</u>	Objetivo: analisar os objetos de estudo para categorização dos elementos determinantes do processo de institucionalização da música no período imperial brasileiro.	<i>Colégio Pedro II</i>	CUNHA JUNIOR, 2008, 2012; GARCIA, 2014, 2016a, 2018; SOUZA, 2010; VECHIA, LORENZ, 1998, 2011; SILVA, s/da.
	Procedimento: pesquisa bibliográfica e análise documental dos históricos, currículos, registros de práticas pedagógicas e documentos oficiais que envolvem nossos objetos de estudo.	<i>Conservatório de Música do Rio de Janeiro</i>	AUGUSTO, 2010; DE PAOLA, GONSALEZ, 1998; SILVA, 2007; SILVA, s/db.
		<i>Música, História da Música, Educação Musical e História da Educação Musical</i>	ANDRADE, 1967; AUGUSTO, 2008; AZEVEDO E SOUZA, 2006; CARDOSO, 2005; CARDOSO, 2006; ESPIRIDIANO, 2003, 2016; FAGERLANDE, 1996; FONTERRARA, 2008; FREIRE, 1992; FUCCI-AMATO, 2016; GARCIA, 2016b; JARDIM, 2004, 2008; LANGE, 1985; MAGALDI, 1994, 1995, 2004; MONTEIRO, 2008; PEREIRA, 1995; QUEIROZ, 2012; SIQUEIRA, 1972.
Pesquisa <i>in loco</i>	Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (CEDOM); Arquivo Nacional; Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ; Biblioteca Nacional; Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional – DIMAS.		

Quadro 2: Objetivos, Procedimentos e Materiais de cada eixo da pesquisa

3. Direcionamentos iniciais adotados

Os estudos iniciais da pesquisa apontaram para uma primeira aproximação categorial, a ser refinada e mais bem elaborada no decorrer da investigação. Tais categorias são: a) o *iluminismo*; b) o *romantismo*; e a *luta de classes*.

De acordo com Saviani (2010), as ideias pedagógicas do período imperial brasileiro remetem inicialmente às reformas lideradas por Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal. Para o autor, “o ideário pedagógico traduzido nas reformas pombalinas visava modernizar Portugal, colocá-lo no nível do Século das Luzes, como ficou conhecido o século XVIII” (SAVIANI, 2010, p. 103), e que “isso significava sintonizá-lo com o desenvolvimento da sociedade burguesa centrada no modo de produção capitalista” (*idem, ibidem*).

A *influência das perspectivas educacionais iluministas* se apresenta também nas orientações pedagógicas da música no período imperial. Em seu estudo sobre o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, Silva (2007) mostra que a ruptura com o monopólio da Igreja na educação musical, decorrente das reformas pombalinas, não somente resignificou o papel do músico na sociedade brasileira, mas também é fruto de novas perspectivas sobre o mundo, a sociedade, a educação e a música, marcadamente ligadas às ideias constituidoras das formações sociais modernas.

O problema entendido por esse caminho conduz a considerar que a noção de Conservatório, dentro dos parâmetros do racionalismo e profusão das luzes, significou também a penetração de ideias que levariam a uma desprofissionalização de uma atividade que até então era entendida e praticada essencialmente como ofício e não como deleite por seus praticantes.

A possibilidade de estender a prática musical a todos os “cidadãos”, ou como diz Coelho Machado “propagar a arte”, e por sua vez a educação criam uma nova categoria de praticante que não visa a profissionalização e desfaz completamente o sedimento que existia quando se falava em transmissão de conhecimento da música e sua utilidade. A partir desse momento não existe mais o contrato que unia um indivíduo a uma casa ou oficina, desobrigando a segui-lo, efetivando a ideia de música para todos, para quem quisesse se formar como profissional ou como amador.

No Brasil articula-se ainda um processo que envolveu questões como a construção de um sentimento de nacionalidade, identidade e também a construção administrativa de um Estado que pudesse atender às exigências dos ideais modernos, que passou a fazer parte da ordem do dia, principalmente no que dizia respeito ao fim dos laços coloniais (SILVA, 2007, pp. 28-29).

O trecho nos mostra a relação entre instrução e liberdade, característica do pensamento iluminista, aplicada às concepções educacionais da música, na defesa de um ideal de universalidade de acesso ao conhecimento musical, entendida como algo necessário para a estruturação de um Estado nacional. Fica expressa, ainda, uma diferenciação – ou mesmo uma contraposição –, com relação aos períodos anteriores, no que responde ao papel da educação

musical na sociedade: a formação musical perde a dimensão de uma atividade necessariamente de ofício, justificando-se na “propagação da arte” apenas pelo seu “deleite”, num processo que Silva chega a definir como uma “des-profissionalização”. De fato, Garcia (2018), ao examinar as ideias de Manuel de Araújo Porto-Alegre (1806-1879) sobre a música, ressalta a *influência do pensamento romântico* em suas perspectivas educacionais, considerando o ensino da música uma forma privilegiada de educação da sensibilidade, se constituindo como “um meio de transcendência à vida ‘mundana’” (GARCIA, 2018, p. 74).

Curiosamente, tanto a perspectiva de um viés não profissional do papel da educação musical na sociedade, quanto da formação musical plenamente sensível e mesmo desinteressada da vida mundana – ao sabor da visão de mundo romântica –, contrastam com aquilo que se entende por ensino conservatorial nos dias de hoje. Tal modelo educacional, muito embora enfatizasse a centralidade da técnica musical, não considerava que o ensino desta técnica esgotava em si mesmo, mas sim era justificado na perspectiva da universalidade do acesso ao patrimônio musical até então produzido, bem como da construção de um patrimônio próprio, brasileiro, correspondente ao momento histórico de um país recém-independente e carente de um espírito nacional que servisse como base para a manutenção do Império e da burguesia imperial. Por outro lado, evidencia-se aí também o *caráter classista dessa universalização do conhecimento musical*, confirmando uma tendência que já se apresentava em períodos antecedentes:

Um antagonismo permaneceu como marca do Brasil desde o início da Colônia até meados da República no século XX: a dicotomia entre, de um lado, a música de origem e cultivo popular e a educação musical informal, notadamente nas camadas populares – nas quais as culturas ameríndia e negra podiam penetrar e se difundir –, e, de outro, a música erudita e a educação musical formal para os mais abastados, estas praticadas e transmitidas pela Igreja Católica, no ensino particular em domicílio e, depois, nos conservatórios (FUCCI-AMATO, 2016, p. 23).

Os parágrafos anteriores demonstram um esforço no sentido de esboçar os resultados do processo de investigação aplicado na pesquisa. Com efeito, não se trata de analisar as concepções de mundo que orientaram a educação musical no Brasil Império em si mesmas, mas na sua íntima relação com as formas pedagógicas nas quais se encarnam, bem como no seu papel estrutural na sociedade. Assim, as ideias pedagógicas que orientaram a educação musical no período imperial brasileiro tornam-se objetos de destaque para iluminar as relações entre a música e a formação humana, principalmente aquelas que envolvem sua presença na educação escolar no Brasil.



Referências

- ALMEIDA, José Ricardo Pires. *História da instrução pública no Brasil (1500-1889)*. Brasília: INEP/São Paulo, 1989.
- ANDRADE, Ayres. *Francisco Manoel da Silva e seu tempo 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Cultura, 1967.
- ANDREOTTI, Aziende L; MINTO, Lalo Watanabe; LOMBARDI, José Claudinei. *História da Administração Escolar no Brasil*. Campinas, SP: Alínea, 2010.
- AUGUSTO, Antonio. *A Questão Cavalier: música e sociedade no Império e na República (1846-1914)*. Rio de Janeiro: UFRJ: PPGHIS, 2008.
- AUGUSTO, Antonio. A civilização como missão: o Conservatório de Música no Império do Brasil. In: *Revista Brasileira De Música*. Programa de Pós-Graduação Escola de Música da UFRJ, v. 23/1, 2010, p.67-91.
- AZEVEDO e SOUZA, Carlos Eduardo de. *Dimensões da vida musical do Rio de Janeiro: de José Maurício à Gottschalk e além (1808-1889)*. Rio de Janeiro, 2006. Tese de Doutorado em História. UFF, Rio de Janeiro, 2006.
- BARROSO, José Liberato. *A instrução pública no Brasil*. Pelotas: Seiva, 2005.
- BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario no Municipio da Côrte. *Coleção das Leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, 17 fev. 1854.
- CARDOSO, André. *A Música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2005.
- CARDOSO, Lino de Almeida. *O Som e o Soberano: uma história da depressão musical carioca pós-abdicação (1831-1843) e seus antecedentes*. São Paulo, 2006. Tese de Doutorado em História Social. USP, São Paulo, 2006.
- CARVALHO, Laerte Ramos de. *As reformas pombalinas da instrução pública*. São Paulo: Saraiva, EDUSP, 1978.
- CUNHA JUNIOR, Carlos F. F. da. *O Imperial Collegio de Pedro Segundo e o Ensino Secundário da Boa Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- CUNHA JUNIOR, Carlos F. F. da. Saberes escolares do ensino secundário brasileiro no século XIX: o caso do Imperial Collegio de Pedro Segundo. *Cadernos de História da Educação*, v.11, n.1, jan-jun., 2012, pp. 51-69.
- DE PAOLA, Andrely Quintella; GONSALEZ, Helenita Bueno. *Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro: História e Arquitetura*. RJ: UFRJ, 1998.



DUARTE, Newton. Lukács e Saviani: a ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. In: SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ESPERIDIÃO, Neide. *Conservatórios: currículos e programas sob novas diretrizes*. São Paulo, 2003. 501 f. Dissertação de Mestrado em Música. IA/UNESP, São Paulo, 2003.

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema*. São Paulo: Globus, 2016.

FAGERLANDE, Marcelo. *O Método de Piano de José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Rioarte, 1996.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FREIRE, Vanda Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*. Rio de Janeiro, 1992. Tese de Doutorado em Educação. FE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1992.

FUCCI-AMATO, Rita. *Escola e educação musical: (Des)caminhos históricos e horizontes*. Campinas: Papirus, 2016.

GARCIA, Gilberto Vieira. “Tão sublime como encantadora Arte” – as Aulas e os “Mestres de Música no Imperial Collegio de Pedro II (1838-1858)”. Rio de Janeiro, 2014. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC, Rio de Janeiro, 2014.

GARCIA, Gilberto Vieira. A Música no Colégio Pedro II: espaço curricular e “relações de vizinhança” (1838-1855). *Interlúdio*, ano 4, n. 6, 2016a.

GARCIA, Gilberto Vieira. Funções e Significados da Música no Rio de Janeiro do Século XIX: Corte, Império, Capital e Civilização. In: IV SIMPOM – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Música. *Anais...*, Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016b, p.648-647.

GARCIA, Gilberto Vieira. *Música: estudo, o ensino, a docência, entre formuladores e mestres (Rio de Janeiro (1838-1899))*. Rio de Janeiro, 2018. Tese de Doutorado em Educação. UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. “Os sons da República: O ensino de (1889-1930)”. In: 27ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. *Anais...*, Caxambu, pp. 1-13, 2004.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. *Da arte à educação: a música nas escolas públicas -1838-1971*. São Paulo, 2008. Tese de Doutorado em Educação. PUC, São Paulo, 2008.

LANGE, Francisco Curt. A Música Erudita na Regência e no Império. In: HOLANDA, Sérgio Buarque. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. 6º ed., SP, Bertrand Brasil, 3º vol. Tomo II, pág. 369-406, 1985.



LINS, Ana Maria Moura. *Educação Moderna: contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital*. Campinas: Autores Associados, 2003.

MACHADO, Martim Francisco Ribeiro d'Andrada. Memória sobre a reforma dos estudos na Capitania de São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. VI, n. 18, pp. 464-482, dez., 1945.

MAGALDI, Cristina. *Concert Life in Rio de Janeiro, 1837-1900*. Los Angeles, 1994. Tese de Doutorado. University of Califórnia, Los Angeles, 1994.

MAGALDI, Cristina. Music for the Elite: Musical Societies in Imperial Rio de Janeiro. *Latin American Music Review/Revista de Música Latinoamericana*. University of Texas Press, v. 16, n. 1, 1995.

MAGALDI, Cristina. *Musica in Imperial Rio de Janeiro: European culture in a Tropical Milieu*. Maryland: The Scarecrow Press, 2004.

MONTEIRO, Maurício. *Construção do Gosto: A Música e Sociedade na Corte do Rio de Janeiro – 1808-1821*. São Paulo: Ateliê, 2008.

NOVAIS, Fernando Antonio. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1985.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. *As reformas pombalinas e a educação no Brasil*. São Carlos: Gráfica da UFSCar, 1973.

PAIM, Antonio. *História das ideias filosóficas no Brasil*. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo, Convívio; INL; Pró-Memória, 1984.

PAULO NETTO, José. Relendo a teoria marxista da história. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luiz (Orgs.). *História e História da Educação*. 3 ed. pp. 50-64. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2006.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PEREIRA, Avelino Romero Simões. *Música, Sociedade e Política: Alberto Nepomuceno e a República do Rio 1864-1920*. Dissertação de Mestrado em História Social: RJ: IFCS/UFRJ, 1995.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. *Revista da ABEM*, v. 20, n. 29, pp. 23-38, Londrina: jul.-dez. 2012.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 15^a. ed. rev.e ampl. Campinas: Autores Associados, 1998.

SANCHES, Antonio Nunes Ribeiro. *Cartas sobre a educação da mocidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1922.



SAVIANI, Dermeval. *Educação e questões da atualidade*. São Paulo: Livros do Tatu e Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. “Edição Comemorativa”. Campinas: Autores Associados, 2008a.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008b.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas do Brasil*. 3 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, Francisco Manuel da. *Compêndio de Música que A. S. M. I. o Sr. D. Pedro II oferece para uso dos alunos do Imperial Collegio de Pedro II*. Rio de Janeiro: R. Garnier Livreiro Editor, s/da.

SILVA, Francisco Manuel da. *Compêndio de princípios elementares de música para uso Conservatório do Rio de Janeiro*. Alemanha: Casa de B. Schott Hijos – impressores de música, 4ª edição, s/db.

SILVA, Janaina Giroto. *O Florão mais Belo do Brasil: o Imperial Conservatório do Rio de Janeiro 1841-1865*. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação de Mestrado em História Social. UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

SIQUEIRA, Baptista. *Do conservatório à Escola de Música: ensaio histórico*. Rio de Janeiro: UFRJ, Cidade Universitária, 1972.

SOUZA, Carlos Eduardo Dias. *Ensinando a ser brasileiro: o Colégio Pedro II e a formação dos cidadãos na Corte Imperial (1837-1861)*. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação de Mestrado em História Social. PUC, Rio de Janeiro, 2010.

TAMBARA, Elomar; ARRIADA, Eduardo (orgs.). *Coletânea de leis sobre o ensino primário e secundário no período imperial brasileiro: Lei de 1827; Reforma Couto Ferraz – 1854; Reforma Leôncio de Carvalho – 1879*. Pelotas: Seiva, 2005.

VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael (Orgs.). *Programa de Ensino da Escola secundária Brasileira: 1850-1851*. Curitiba: Ed. do Autor, 1998.

VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael. O debate ciências versus humanidades no século XIX: reflexões sobre o ensino de ciências no Collegio de Pedro II. In: GONÇALVES NETO, W.; MIGUEL, M. E. B.; FERREIRA NETO, A. (Orgs.). *Práticas escolares e processos educativos: currículo, disciplinas e instituições escolares (séculos XIX e XX)*. Vitória, Brasil: EDUFES, 2011, p. 115-152.

VERNEY, Luiz Antonio. *Verdadeiro método de estudar*. Lisboa: Sá da Costa, 1949.



Notas

¹ Pesquisa com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

² O princípio da concretude das ideias pedagógicas e de suas categorias explicativas afirma a influência da fundamentação materialista histórico-dialética nos pressupostos teórico-metodológicos de Saviani e, conseqüentemente, da presente pesquisa. Para José Paulo Netto, no método de Marx, “o conhecimento concreto do objeto é o conhecimento das suas múltiplas determinações – tanto mais se reproduzem as determinações de um objeto, tanto mais o pensamento reproduz a sua riqueza (concreção) real” (PAULO NETTO, 2011, p. 45). Do ponto de vista historiográfico, trata-se do “domínio pela consciência teórica do movimento real da história. Reprodução tornada possível graças ao arsenal de categorias elaboradas racionalmente no exame do objeto social” (PAULO NETTO, 2006, p. 56).